



## pós-graduação em lingüística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, CPGLg, sl. 201, Trindade  
CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9581 - Fax: (048) 331.6604

E-mail: [pgl@cce.ufsc.br](mailto:pgl@cce.ufsc.br)  
<http://www.cce.ufsc.br:80/~pgl>

### PROVA DE SELEÇÃO MESTRADO – 2015/01

Esta prova visa a classificar candidatos com as seguintes características: capacidade de reflexão teórica; capacidade para resolução de problemas; capacidade para exposição escrita (texto coeso e coerente); e capacidade de síntese. É expressamente proibido assinar a prova e a folha de respostas.

Dentre as 8 (oito) questões apresentadas a seguir, escolha apenas 4 (quatro) para serem respondidas. Cada questão corresponderá a 25% do total da prova.

#### QUESTÃO 1

Observe os dados a seguir, produzidos pelo mesmo falante. Faça as transcrições fonológicas correspondentes e, em seguida, responda as perguntas 1 e 2:

	Transcrição fonética	Transcrição fonológica
a) Dois	[ˈdojʃ]	
b) Dois em um	[dojziˈɲũ]	
c) Mar	[ˈmah]	
d) Mar aberto	[maraˈbehtu]	
e) Irmã	[ihˈmã]	
f) Irmanar	[ihmaˈna]	

- 1) Como explicar duas saídas fonéticas diferentes para a palavra ‘dois’, em a) e b), e para a palavra ‘mar’, em c) e d)?
- 2) Que argumento(s) os dados em e) e f) podem oferecer em favor da existência de uma vogal oral seguida de consoante nasal na representação subjacente (fonológica) da última sílaba da palavra ‘irmã’?

## QUESTÃO 2

A competência linguística de um falante nativo o permite ter intuições sobre o modo como se estruturam as sentenças em uma língua natural, reconhecendo que (i) é bem formada ao passo que (ii) é agramatical:

(i) Joana comprou uma boneca com sua mesada.

(ii) \*Com comprou mesada Joana boneca sua uma.

Mesmo sem um conhecimento formal sobre como se estruturam as partes de uma sentença, um falante nativo de língua portuguesa tem a intuição de como as sequências de elementos linguísticos devem se estruturar sucessivamente de modo a formar unidades cada vez mais complexas até a formação de uma sentença, conhecimento que o faz aceitar (i) como bem formada na língua e rejeitar (ii). É a impossibilidade de atribuir uma estrutura de constituintes a (ii) que a torna agramatical, pois a competência linguística do falante não o conduz a unir itens lexicais como *com* e *comprou* para formar um constituinte maior.

As sentenças nos exemplos de (1) a (3) são formadas a partir da sentença: *O policial viu o assalto da viatura*.

- (1) a. O policial viu-o.  
b. O policial viu-o da viatura.
- (2) a. Foi o assalto da viatura que o policial viu.  
b. Foi o assalto que o policial viu da viatura.
- (3) a. O assalto da viatura, o policial viu.  
b. O assalto, o policial viu da viatura.

O que os exemplos em (1a-b), (2a-b) e (3a-b) revelam sobre a estrutura da sentença *O policial viu o assalto da viatura*? Responda essa questão, identificando os fenômenos linguísticos aplicados em cada um dos exemplos e comentando sua importância para a apreensão da estrutura da sentença.

## QUESTÃO 3

No capítulo 4 da obra *Aquisição de linguagem*, Kail (2013) trata da aquisição atípica, apresentando alguns dos fatores que podem incidir sobre e afetar diretamente o processo de aquisição ou o conjunto do desenvolvimento da criança. Entre os fatores destacados pela autora, a respeito dos quais há posicionamentos divergentes na literatura, estão: (i) a privação sensorial (fundamentalmente os casos de surdez); (ii) os distúrbios específicos da linguagem (disfasia); (iii) os perfis dissociados da linguagem e da cognição (Síndromes de Williams e Down); (iv) as lesões cerebrais precoces. Quanto à aquisição da linguagem pelo surdo, embora a autora a considere atípica, há outra forma de entendimento a respeito desse processo.

Escolha um desses quatro fatores e discuta especificamente a sua implicação no processo de aquisição da linguagem.

## QUESTÃO 4

A língua brasileira de sinais – Libras – apresenta todos os níveis linguísticos de quaisquer línguas. No entanto, é uma língua visual-espacial. Ela apresenta algumas especificidades determinadas pelo uso das mãos, da face e do corpo na produção dos sinais e para a percepção dos mesmos. Quadros e Karnopp (2004) trazem alguns elementos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Libras que apresentam relação com os estudos clássicos linguísticos, mas também são marcados com os elementos específicos da modalidade dessa língua, os aspectos “visuais-espaciais”. Comente sobre tais aspectos apresentando exemplos da Libras que ilustram marcas dessa modalidade visual-espacial nos três níveis linguísticos abordados pelas autoras.

## QUESTÃO 5

À luz da abordagem laboviana, que concebe as línguas como sistemas heterogêneos, em que a variação é fenômeno inerente, considere as reflexões apontadas no quadro abaixo, e responda a questão proposta.

“O caráter heterogêneo do sistema linguístico é produto, portanto, de duas ou mais formas em variação – duas ou mais variantes – que se alternam de acordo com condicionadores internos (linguísticos) e externos (extralinguísticos) que motivam ou restringem a variação” (COELHO *et al.* 2010, p. 47).

Ao discutirem a dimensão externa da variação linguística, Coelho *et al.* (2010) discorrem sobre três tipos de variação:

- variação diatópica (geográfica)
- variação diastrática (social)
- variação diafásica (estilística)

Explique o caráter heterogêneo do sistema linguístico, considerando esses três tipos de variação. Ilustre sua resposta com fenômenos variáveis do português ou da Língua brasileira de sinais.

## QUESTÃO 6

A sociolinguística propõe o estudo de processos de variação e mudança linguística no contexto social. Tal contexto poder ser metodologicamente recortado pelos conceitos de comunidade de fala e de comunidade de prática, conforme definidos a seguir:

(i) “uma comunidade de fala não pode ser concebida como um grupo de falantes que usam todas as mesmas formas; ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua.” (LABOV 2008 [1972] *apud* COELHO *et al.*, 2010, p. 37)

(ii) As comunidades de prática são entendidas como “um conjunto de indivíduos negociando e aprendendo práticas que contribuem para a satisfação de um objetivo comum” (MEYERHOFF, 2004 *apud* COELHO *et al.*, 2010, p. 42).

Diante desse desdobramento teórico-metodológico do contexto social, discuta as implicações do conceito de contexto para as políticas linguísticas oficiais. Para tanto, considere dois exemplos dos casos abaixo.

Alguns exemplos de políticas linguísticas oficiais incluem:

- Oficialização da língua portuguesa pela Constituição de 1988.
- Políticas educacionais para o ensino de Línguas (documentos oficiais).
- Reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (Lei no 10.436).
- Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- Co-oficialização do Hunsrückisch na cidade catarinense de Antônio Carlos (2010) e co-oficialização das línguas indígenas Nheengatu, Tukano e Baniwa no município amazonense de São Gabriel da Cachoeira (2002).
- Criação de uma política nacional patrimonial para as línguas (IPHAN).

## QUESTÃO 7

Relacione a perspectiva sobre o ato de ensinar apresentada por Xavier (2013) com a situação descrita em Longaray (2009). Considere pressupostos teóricos da Linguística Aplicada para subsidiar essa relação.

“O ato de ensinar incorpora uma ação situada e contextual (ROLDÃO, 2007). Relaciona-se com a realidade para a qual se ensina, para quem se ensina e por que se ensina o que se deseja ensinar. [...] Não basta saber fazer e saber como fazer, é preciso saber por que se faz, o que implica um objetivo da ação de ensinar.” (XAVIER, 2013, p. 309)

### Depoimento:

“Enviada para uma escola de área verde – as chamadas áreas verdes geralmente pertencem ao município e são habitadas ilegalmente por famílias sem-teto – passei a avaliar a relevância do ensino do inglês como língua estrangeira na escola pública. [...] Apesar de bem intencionada, a experiência se encarregou de dar mostras dos muitos equívocos que permeavam minha prática. Um exemplo desses equívocos consiste na tarefa de preencher cartões coloridos com nome, endereço e telefone que eu ingenuamente pedia que os alunos da 7ª série completassem em duplas a fim de praticar as clássicas *What's your name? What's your address? What's your telephone number?* Atividade inadequada e de impossível solução, uma vez que a maioria dos meus alunos não possuía endereço, que dirá número de telefone. Cientes da minha estupefação, eles faziam questão de esclarecer que ninguém naquela comunidade recebia correspondência de qualquer espécie, nem mesmo contas de luz. Meus alunos operavam numa faixa invisível da sociedade até então desconhecida por mim. Eu não fazia ideia dos desafios que aqueles meninos e meninas tinham que enfrentar de forma rotineira. Assumia que eles estavam acostumados à mesma vida relativamente confortável com a qual estava acostumada. Uma casa segura, roupas limpas, comida e tempo para fazer meus deveres da escola e também para brincar traduziam minhas referências de uma infância normal enquanto filha da classe média.” (LONGARAY, 2009, p. 50-51)

## QUESTÃO 8

Leia os textos a seguir antes de responder a questão.

Texto 01



Texto 02



Fonte: <http://blog.estantevirtual.com.br/2011/05/26/livros-tambem-sao-tema-de-tirinhas/> Fonte: <http://flamir.blogspot.com.br/p/charges.html>

Segundo Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011, p. 90-115, itálico das autoras),

Convém ressaltar que a assunção da concepção de linguagem como interação social não deve ser compreendida estreitamente como interação face a face (embora esse diálogo da interação face a face também seja de natureza interacional), mas como sendo a “[...] dinâmica de múltiplas inter-relações responsivas entre posições socioavaliativas. Na interação vista pelo olhar bakhtiniano, não se trocam mensagens, mas se dialogizam axiologias [valores, pontos de vista]” (FARACO, 2005, p. 219). Através da linguagem o sujeito pratica ações/atos que não existiam antes de sua fala, bem como age sobre seu interlocutor.

[...]

Bakhtin estabelece relação constitutiva entre enunciados e gêneros do discurso ao afirmar que todos os enunciados possuem *formas típicas* para a estruturação da totalidade discursiva, *relativamente estáveis* e *normativas*, necessárias tanto para a sua produção (do enunciado) quanto para sua compreensão, *os gêneros do discurso*. [...] Os gêneros, vistos como *tipos* relativamente estáveis dos enunciados singulares, constituem-se *historicamente* a partir de situações da vida social não totalmente estáveis, ou seja, dentro dos diferentes intercâmbios comunicativos sociais, que se realizam nas diferentes esferas sociais.

Com base na tirinha (texto 01), na charge (texto 02) e nas citações acima, explique a relação entre gêneros do discurso e interação.